

# Do figurativo ao abstracto



Os Três Músicos, 1921, óleo sobre tela, 200,7×227,7 cm, Pablo Picasso (1881-1973).

A abstracção, que tem muitas expressões diferentes, é a grande marca da arte do século XX. As primeiras aproximações à pintura abstracta realizaram-se pela transformação sucessiva de imagens representando o mundo visível em que vivemos, em formas cada vez mais abstractas.

Na pintura *“Os Três Músicos”* de Picasso, de características abstractizantes, reconhece-se um volume central sugerindo três figuras – os três músicos. Observando detalhadamente, identificam-se também elementos que simbolizam o mundo da música – instrumentos musicais, pautas de música e notas de escrita musical.

Esta pintura permite-nos observar o processo de transformação de uma figuração inicial – os três músicos – que foi sucessivamente transformada pelo pintor em formas abstractas trabalhadas com grande liberdade.



1. *Homem Sentado*, 1913-14. Óleo sobre tela, 130x162 cm, Roger de la Fresnay.

2. *Retrato Feminino*, 1918. Óleo sobre tela, A. Vasileovich (1893-1977).



## Observa

Nestas duas pinturas, “*Homem Sentado*” e “*Retrato Feminino*”, reconhece-se com muita facilidade o processo de tratamento da representação figurativa – figura humana e rosto – para formas muito simplificadas, planas e quase geométricas.

Os autores acentuaram esta expressão de simplificação formal quando utilizaram cores uniformes e planos. A utilização não-realista da cor, isto é, que não reproduz as cores da realidade, acentua mais a percepção da organização dos elementos formais da pintura.

# Do figurativo ao abstracto



Abstracto, 1914. Óleo sobre tela, 73x64 cm, A. Vasileovich (1893-1977).

## Observa

Velas ao vento na paisagem, ou um conjunto dinâmico de formas triangulares que exprimem a ideia de ritmo e movimento.

Percebemos o barco que se esconde por detrás das formas, mas percebemos também uma composição dinâmica onde se interligam formas e cores.

A pintura de Amadeo Souza-Cardoso já quase faz desaparecer a viola. Aqui é notória a sobrevalorização do tratamento plástico das formas relativamente à representação do objecto, que reside na pintura apenas como memória e referência.



Pintura, 1916. Óleo sobre tela, 35x27 cm, Amadeo Souza-Cardoso (1887-1918).

Disco, 1912-13, Robert Delaunay (1885-1941).



Composição, 1950, Serge Paliakoff (1900-1996).



O Caracol, 1952, Henri Matisse (1869-1954).

## Abstracção pura

Estas três pinturas abandonam completamente qualquer referência ao mundo figurativo da realidade visível. São formas e cores que se combinam, organizando assim o campo visual. As sensações e emoção que produzem decorrem do efeito estético desses elementos – linhas, formas, texturas, cores, etc. –, da experiência e natureza de ser do observador.

Contudo, Matisse pregou-nos uma partida. Ao colocar o título “O Caracol” na sua pintura, de grandes dimensões, leva-nos a pensar numa figura do mundo figurativo – o caracol.

Por que teria o pintor escolhido este título para o seu quadro?

Procura tu mesmo uma ou várias explicações pessoais para este título.